



10/14/67 a/j'o

Burke, Thomas  
II, 223



John Carter Brown  
Library  
Brown University

The John Carter Brown Library

Brown University

Purchased from the

Louisa D. Sharpe Metcalf Fund



40

119

# S E R M A M

D O

## DIA DE CINZA.

QUE PREGOU

OP. ANTONIO DE SAA

Da Companhia de Iesu, & Prégador de Sua  
Magestade, na Cappella Real,



E M C O I M B R A.

*Com todas as licenças necessárias.*

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO

Impressor da Universidade, Anno 1673.

4

SERAM

PO

DIA DE CINZA

QUE PRECO

OP. ANTONIO DE SAA

De Comendador da Real de Vigilancia de SAA  
Mestre de Artes e Officio Real



EM COMBRA

Com o selo de impresso original

INFORMACAO DE CARALHO (1717)

Informacao de Caralho, 1717





*Convertimini ad me in toto corde vestro. Joel. 3.*

*Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra. Matth. 8.*

*Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Genes. 5.*



MELHOR da terra, & o melhor do Ceo temos hoje cuidadosamente empêhado na mudança de nossas vidas, muito Alto, muito Poderoso Rey, & Senhor nosso; está empenhado Deos, está empenhado Christo, está empenhada a Igreja: empenhado Deos, pedindo a nossos corações hũa resoluta converção dos erros da culpa para os acertos da graça: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: Empenhado Christo, persuadindo a nossas vontades hũ generoso desapego dos bens da terra pellos bens do Ceo? *Nolite thesaurizare*: Empenhada ultimamente a Igreja intimando a nossa memoria desenganos do que somos agora, & do q avemos de ser depois; *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris*.

De todo este tão caleficadô empenho se conclue não somente a importancia grande de nossa redução, senão tambem a idea verdadeira de nossa penitencia. Para huma alma ser, como deve, penitente, ha de desfazer com o arrependimento o que fez com a culpa: a culpa conforme ensinão os Theologos, he hũa averção de Deos, & hũa conversão às creaturas, o arrependimento pello contrario ha de ser hũa averção das creaturas, & hũa conversão a Deos, de sorte que se para aver almas peccadoras ha

apartar de Deos, & converter às creaturas, para a ver almas perfeitamente arrependidas, ha de aver apartar das creaturas, & converter a Deos: a conversão a Deos temos em suas palavras: *Convertimini ad me*: A conversão das creaturas temos nas palavras de Christo: *Nolite Thesaurizare vobis in terra*: Porém he tão difficultozo acabar com nosco esta averlaão, & esta conversão, que sobre a pedir a Deos, & sobre a pedir Christo, & quem a pudera pedir que mais nos obrigasse. Iulgow a Igreja que era necessario rendernos com razoens a razão, para nos persuadir a vontade a húa perfeita penitência pois nos exorta o melhor do Cco, Deos, & Christo, as razoens, ou porquês desta penitencia nos aponta o melhor da terra a Igreja: *Memento homo, &c.* homem pello que es, lembrate de ouvir a Christo, & aborrecer ao mundo. *Nolite thesaurizare in terra*: Homem que has de ler, lembrate de ouvir a Deos, & reduzi-te a sua graça: *Convertimini ad me*: Estas razoens proporei com todo o desengano a razão pera que ella se renda, & a vontade se persuada: Assisti com vossa graça a vosso ministro, eterno arbitro do mundo, hoje se algum dia, dispõede minhas palavras, animai minhas vozes, inflamai meus affectos, & movei aos que me ouvem.

Quem cuidara que a Igreja nos occupasse com lembranças da terra a memoria, quando Christo pretende que lancemos da vontade o amor da terra, parece que nos aviaão mandar esquecer para que deixassemos de amar: O esquecimento he morte da affeição, quem quer amar lembrase, quem se esquece nam quer amar, pois se Christo manda que aborreçamos, como exorta a Igreja a que nos lembremos? porque se he necessario esquecer para não amar, aqui he necessario lembrar para esquecer; Lembra-se os homens, & amão muito ao mundo, porque o não conhecem, & não conhecem os homens o que he o mundo, porque nada se lembram do que são; lembrem-se de sy que logo se esquecerão do mundo; da falta que temos do conhecimento proprio nasce o engano com que procedemos no amor alheio:

O ho-



O homem he a melhor de todas as creaturas corporaes: pois como será possível que se engane com o mundo, quem se defenganar consigo? Attenta pois a Igreja a conseguir de nós a desfaima das cousas da terra, que aconselha hoje a nossas vontades Christo, nostras á memoria a terra de nosso ser, para que á vista do que somos possamos inferir o que he o mundo, & se o amamos para ignorado, desprezalo por conhecido.

*Memento homo quia pulvis es;* lembrete homem porque hes pô, assi diz aos Monarchas mais soberanos, assi diz aos vassallos mais humildes; nenhũa distincção faz de homens, tão homem, & tão pô chama aos que reinao, como aos que servem, porque nisto que toca ao ser, não ha differença nem ainda do ceptro ao cajado, tudo he cinza com mais, ou menos precioso disfarce; hum Rey de cinza cuberta de púrpura, hum pastor he cinza cuberta de sayal, sô a vaidade dos tempos pode introduzir desigualdades nas apparecias da pompa, na realidade do ser não ha fortuna que possa emmendar as desigualdades da natureza.

Sonhava Ioseph o Visoreinado do Egypto, & sonhava assi: *Putabam nos ligare manipulos in agro; & quasi consurgere manipulum meum:* Imaginava eu, diz Ioseph, que estavamos no campo enfeixando as paveas, & que se levantava, & punha em pé o meu feixe, & que os vossos postos à roda com demonstraçam de reverentes o adoravão: não vi eu sonho mais verdadeiro que este? as paveas de Ioseph estavão adoradas, as paveas de seus irmãos adoravão, mas tudo erão paveas: o feixe de Ioseph estava levantado, os feixes de seus irmãos estavão abatidos, mas tudo era feixe, havia differença na fortuna, mas não ha a excessão na natureza, de feixe a feixe, & de paveas as paveas se faziam os obsequios, & nestas igualdades sonhadas do capô se mostravão a Ioseph as felicidades futuras do Paço. Verifica aqui a tempos Ioseph colocado no trono, verà a seus irmãos, postrados diante de sy por terra, mas entenda Ioseph q passa no Paço,

no Paço, o que passava no campo, & que humas paveas adorão outras; bastará o folio para o por mais alto, mas não bastarão as adorações de todo o Egipito para o distinguir do serj dos que o adorão.

Iosephs adorados, não vos desvança a alutura: a terra que está no cume dos montes não he melhor na substancia, do que a outra que está na profundidade dos valles; por mais que vos sublimasse a sorte, quando muito sois terra sobre monte; não vos engane a humildade em que vedes a outros, & a grandeza em que vos vedes a vós, porque nem os outros por humildes tem mais de terra, nem vos por grandes tendes de terra menos: desengano he este; que attendeo a cuidada da providencia divina logo na criação do primeiro homem.

Entrega Deos a Adão o senhorio do mundo: *Dominamini piscibus maris, & volatilibus calis*. E no mesmo tempo lhe encomenda a cultura do paraíso: *posuit eum in paradiso ut operaretur*: nam ha hoje extremos mais distâtes, que Principe, & lavrador, & não havia cousa então mais escusada, que o exercicio da lavoura, porque o paraíso acabava de sahir cabalmente perfeito das mãos de Deos, pois pera que era fazer sem necessidade Lavrador, a qué tinha feito Principe, ou para que foi fazer Principe a quem havia de fazer Lavrador? Porque importava muito que fosse ambas as cousas Adão: criavase Adão para progenitor dos homens todos, entre estes havia de haver despois algus muito prezados de grandes, outros muito desprezados de pequenos, pois seja Adão no mesmo tempo Lavrador, & Principe, para que entendão os vindouros, que são igualmente filhos de Adão os q vivem no Paço, & os que trabalham no campo: foi desgraça da soberba humana, não hauer mais que hum Adão; quando muito poderão dizer os grandes, que elles são filhos de Adam como Principe, & q os outros são filhos de Adão como Lavrador, porém não pôdem negar quo são todos filhos do mesmo Adão.

São os homens como os rios: os rios todos tem por fonte o mar,



## Da Cinza.

5

mar, huns com o curso das agoas perdem de todo o sabor do sal, outros por mais terra que corraõ sempre levão salobres as agoas, huns lá vã brotar nos montes muito ruidosos, & muito claros, outros cá manão nos valles muito calados, & muito turvo; este homem era desconhecido aborto de hũa tosca penha, & hoje não ha companhia para margem de seu caudeloso fundo: aquelle hoje he desprezõ da menor herva, & era hontem terror do maior tronco; isto mesmo succede nos homens, todos tem por origem a terra, huns com o curso dos tempos vem a parecer o que não forão, outros por mais que os tempos corraõ, sempre o que forão parecem; huns vivem muito respeitados nos cumes da soberania, outras andão muito invellecidos pellos baixos da pobreza, este como Saul, cabia ontem em hũa cabana, & hoje he pouco Palacio para sua vaidade o mundo; aquelle como Nabuco assiste hoje entre feras no campo, & era hontẽ asombro de Monarchas em Babilonia: mas entre toda esta variedade, assi como nos rios, ou corraõ doces, ou salgados, ou brotem claros, ou curvos, ou seão grandes, ou pequenos, tudo he agoa do mar; da mesma maneira nõs homens, ou passem a ser mais, ou não passem do seu menos, ou seão illustres, ou humildes; ou habitem Palacios, ou cabanas, tudo he terra, tudo cinza, tudo pò: *Memento, &c.*

Daqui se deixa agora entender a muita rezão com que a Igreja nõs exorta à lembrança da terra de nõs ser, quando Christo intenta, que deponhamos do coração os cuidados da terra, porque se o homem, creatura, em cuja formação desde a mão ao engenho, & desde o engenho ao cuidado se occupou todo Deos, se o homem, para que trabalhão luzidamente os Ceos, que por elle voa o Sol, por elle corre a Lua, por elle não fosegão os planetas, por elle influem os Astros; se o homem, em cujo obsequio se creão os Elementos, pois o fogo por obedecerlhe arde a hum lenho se consume; o ar, por assistir a sua respiração, espira, a agoa, por servir a suas comodidades, se arrasta, & se despenha, a terra,

por

por attender a sua recreação, & sustento, se rompe em flores, & se desentranha em frutos, se o homem, se esta creatura tão singularmente privilegiada, não he mais que hum pouco de barro, que serão as outras? que serão as demais cousas do mundo, se a melhor he esta? Não ha duvida que para concluir o pouco valor das cousas do mundo, bastava consideralas por comparação á nossa vileza, porém vivemos tão enganados com elle, que não quero deixar esta verdade pendente de hũa consequência, discorreramos brevemente por ellas, & veremos a deestima que merecem.

Que são as grandezas de mayor nome no mundo, senão grandezas de nome? A David lembra Deos o beneficio da monarchia a que o levantara, & diz alli: *Feci tibi nomen grande*: David a advertte que te fiz hum grande nome, pois dar hum Rey no não he mais que dar hum nome? Fazer a David grande Principe, não era mais que fazer a David hum nome grande. Ali vereis como não são mais que nomear grandezas mayores do mundo; a distincção toda que havia entre David Monarcha, & David pastor, era hum nome; David sem nome era David pastor; David com nome, era David Monarcha, ainda nam disse bem, David com nome grãde era David Monarcha, David com menos nome, era David pastor, para Christo fazer de hũ pescador Pontifice, que cuidais que fez? mudouilhe o nome: *Beatus es Simon: Tu es Petrus; super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*? Chamou Pedro, quem se chamava Simão, & para passar da rede á Mitra, não ouve mister mais que passar de Simão a Pedro; julgai agora se ha mais que nome nas magestades da terra, pois entre a barca de Simão, & a Cadeira de Pedro, não havia mais differença, que ser Pedro, ou ser Simão.

Que he a gloria, tenão hum deixar de ser? Entre Elias Propheta vivo, & Moyses Propheta morto, appareceo Christo no Thabor, porque entre a vida, & a morte, entre o ser, & o não ser, se eterna neste mundo toda a gloria. Que são as honras, senão apparatus



Da Cinza.

para as tramoyas da fortuna, que na roda de sua incógnita se levanta hoje pôde despenhara menhaa? para emprego prático do rayo se atira entre as arvores o Cedro, pera despique certo das repeltables e aparta da terra o mórto-lo como dos Troncos Reais sobirão magestosamente soberanos para cahirem famente precipitados, Valeriano em hũa cativeiro, Cresso em hũa fogueira, Dioniſio em hũa escola, Jugurta em hũa carcere, Vitellio em hum cadafalço, Bajazeto em hũa gaiola, &c Aureliano em hũa punhal.

- Que he a privança; têm a luz de Estrelas? O mesmo Sol que a illustra, esse mesmo dentro em poucas horas o eclipsa; hoje estais como Amam favorecido ameaça Real de Affucro, & à manhã apparecereis prezo infame de força.

Que laços de pachos, tenham fim de patrocinados, & hũ  
nam de benemérito? ou aveis de pretender arrimado ao favor  
alheio, ou não vos ha de valer o merecimento proprio. Daquel-  
le animal chamado para sua luzente variedade Stelio, diz Sala-  
mão, que fazendo das paredes arrimo para sobir, habita nos Pala-  
cios dos Monarchas: *Stelio manibus nititur, & moratur in domi-  
bus Regum*: ditoso animal! que a Aguiã occupara o alto dos edi-  
fícios mais soberbos, fua agillidade o merece, & tua generosidade  
o pede, porém que o Stelio animal sem azas chegue a lograr o  
posto mais superior dos Palacios? Como pode subir a tanta altu-  
ra, senão voa? porque senão voa arrimale: *manibus nititur*: E  
mais lhe importa o arrimo, que lhe poderão importar o s voos: a  
aguiã com todas suas azas acharseha remontada em hũ bosque,  
& o Stelio fiado no seu arrimo, verseha nos melhores cumes: que  
quizer altearse muito, ainda q voe menos, procure arrimar-se mais.

Que são os poltos, senão subidas, cujos degrãos se vencem a  
quedas? Quando o demonio offereceo as dignidades mais luzidas  
a Christo, *ego omnia tibi dabo*; logo mette por condição, que ha-  
via de cahir ajoelhado diante d'elle: *si cadens adoraveris me*. q̃ em  
cahir não ha levantar no mūdo, custosos altōs a q̃ senão pode chē-  
gar se, quedas: haveis de cahir diante do Principe, haveis de cahir

diante do privado, haveis de cahir diante dos Ministros, & quando pretendeis aventearvos a outros, andais humilde beijando a mão a muitos, & o peor he que muitas vezes, despois de tanto cahir, esses mesmos, que adorastes em lugar de vos darem a mão para que subais, vos dão de mão para que não chegueis, & elles ficam tantas vezes adorados, & vós caídos por huma vez.

Que sam os applausos da fama, senão reclamo de odios, nam ha trombeta de bõ successo, que não tenha de batalha os echos: o sonido que fez a funda de David pellas ruas de Jerusaleem occasionou repetidas lançadas a David no Palacio de Saul, mais felizmente atirara, senão soara tanto o tiro, que não ha trovão sem rasgo da nuvem que o deu.

Que he a prosperidade, senam hum temporal a popa? ou haveis de recolher as vellas, ou aveis de correr fortuna, que tanto ameaça o naufragio com a tempestade a popa, como com a proa na tempestade.

Que he a fermosura, senam huma caveira bem encarnada? mudar-se ha com os annos, ou desaparecera com a morte aquella exterior figura, & nam vos levará então os olhos affo, que agora tanto vos cativa os corações; este naufragio de liberdades enganadas, a que vulgarmente chamão todos gentileza, he a caso mais fragil, que ha no mundo, porque tem contra si dous forçosos contrarios a que não pode fugir, a morte, & o tempo; ou se aprehe a morte, ou se dilate a vida, nunca permanece a fermosura; sempre reparei nos nomes, com que na escriptura se appellidão as mulheres de mais estima do parecer: hũa das fermosuras mais celebres nas divinas letras foi a de Thamar, a de Suzana, & a de Edissa, por outro nome Ester: E que quer dizer Thamar? que quer dizer Suzana? que quer dizer Edissa? Edissa quer dizer murta, Suzana quer dizer lyrio, Thamar quer dizer palma; pois a mayor beleza com nomes de arvores, & flores? si, para que entendamos a pouca consistencia da mayor belleza: toda a graça das flores he breve, todo a louçania das arvores he caduca, a graça das



flores he de poucas horas, a louçania das arvores he de poucos mezes, hũ verã veste as arvores, hum inverno as despoja, a mienhã abre as flores, a tarde as murcha, tal a fermosura humana, ou acaba como as flores, ou se muda como as arvores, ao golpe da morte he flor, que acaba, ao curso dos annos he arvore, que se muda, não ha remedio, ou acabar, ou mudar, aquella q vossa cegueira chama estrellas vivas, cedo se verã eclipsadas, ou desluzidas, aquella que vossa lisonja intitula animada neve, cedo se verã desfeita ou sem alma, aquella que vosso engano imagina partida roza, cedo se verã murcha, ou descolorada, aquella finalmente, que nollo affecto applaude Ceo com a mã, cedo se verã sem luz, sem cor, sem ser, sem fermosura.

Que he o amor, senão hum inferno com fogo sem eternidade; he muito para ver hum destes finos, que a leu trabalho conlerta seu divertimento, como o inquieta o temor, como o tirannisaõ os zelos, como o sobrealta a difficuldade, como o aflusta o deidem, como o lastima a abſencia, que ternurãs, que rendimentos, que lagrimas, que tristezas, suspira o coração, arde a vontade, pena o entendimento, ja espira, ja se queixa, ja adora, ja se indigna, sem fim todo vive dentro de sy para o tormento, & todo anda fora de sy para o sossego, ha maior inferno que este? E quantas vezes daſpois de tão tropel de ancias vem a experimentar occasião de ultima desgraça, o que imaginava termo de suas maiores venturas, diganino hũ Amon, hũ Sichem, hũ Sanſão, o amor de Amon com Thamar parou em hũa lança, o amor de Sichem com Dinã rematouse em hum punhal, o amor de Sanſão com Dalida, para que fizesse melhor a figura, custoulhe os olhos; E que se veja tão adoradõ no mundo este idolo? para que trazes arco, & settas tirano enganador, se haõ de servir tuas settas para ferir o coração, & não para defender os feridos, com razão te fingirão sempre minino, porque armas na mão de hũ minino poderã ferir, mas não podem defender, & que me renda tão facilmente as tuas armas? que me tegue de hũ minino? que me fic de hũ minino?

B 20

cego! grande oegueira minha em te estimar; mas grah de sem razão tua em me forisar. mud. 2010v18 28 2513v 0510v 1m, 1030v 2m

Que são os gostos, senão cilada dos pesares? não ha fave nesta vida, onde o dislavor da cera não seja prato dos sabores do mel: na doçura de hũ pome comerão nstros primeiros pays o veneno da mortalidade do dia, q criou Deos a luz do Ceo, fcs nuvcs q o pude- se escurecer, & quãdo mais florida, & fccũda criou a terra, ja lhẽ tinha prevenido os espinhos q a pũde se afeiar, q não ha dia de alegria sem sua nuve, nẽ flor de contẽtamẽto, sem seu espinho.

Que são os deleites, senão remansos enlodados? onde chegais se quĩolo a satis fazervos, & por mais q bebeis, mã chais os beiços, & não matais a sede, Cõverteo Deos a mulher de Loth naquella estatua de sal, & quer Origenes, q fosse ip̃ra sũbulo dos deleites desta vida, & para tal estatua não havia melhor materia; meteis hũã pedra de sal na boca, deixaila fazer em agoa, idela depois bebedõ, & tragadõ, q se curas não vos fas, q sede vos não causa? eis aqui os deleites do nstro mũdo; agora de sal, tudo he beber, & tudo he sede, vossa experiẽcia o diga. ¶ Que são as riquezas, senão mareõdo. Oceanos q para encher as nstas prayas, vasa nas alheas: cõ as galas de Esau entrou Iacob a receber a bõção de seu pay Isac: *vestibus Esau valde bonis induit eum*: & não pudera entrar cõ as suas galas Iacob? mas era o morgado de Esau, & como hia Iacob a levar lhe o morgado, levõu lhe tãbẽ os vestidos; porq não ha enriquecẽr Iacob, se dẽspirã Esau todas as abundãcias desta vida. Igõ dẽs- pojos, se a algũs sobeja, he porq se dẽspojão ouros; não tivera Iohũ trõõõ q se corõar, senão ficatão muitos se capa cõ q se cobrir.

Que são as amizadẽs, senão lizõjas da herva do Sol? todo o dia q arde esse planeta famolo; andalẽ perpẽtuo circulo bebẽdo lhe os sãblantes; porẽ em se põdo pelã tarde a luz, deixa cahir folhas, & flor para o lado, em q a chaõ as sãbras; não ha de ordinariõ amizgoi q não pqaiss assomatybs a elle; coma faseis a janella para ver o tẽpo q corre: Cõ a caza de David diz o textõ sagrado, q fizera Ionathas os cõcartos de sua amizade: *Papigiti fabus cũ domo David*: e os Ionathas são amigos cõ os olhos na casa, quẽ haverã q seja amigo



amigo com os olhos em David? por isso nas desgraças dos Davys,  
 vemos saltar tanto os Ionathas, se q. amizades cōtrate das cōla, fun-  
 tunia da casa, se a casa corre fortuna, quebrouse o cōtrato, & não ha  
 Ionathas para David. ¶ Que he finalmete h. Corte, senão huma  
 roda arrebatada, ôde atados de seus desejos volteão os Cortelaõs  
 miseravelmente alegres? Oh roda de Lisboa, q. de atados levas? q.  
 cuidados de mōtar arriba, q. embaraços de cahir abaixo? q. pressas  
 ao valer, q. defares ao cahir? q. precipicio nos appetites, q. quedas  
 na cobiça? q. desponhamos na enveja, q. ruído às esperanças? q. por-  
 fias aos favores? q. queixa aos infortunios? q. tormêto aos desfeganos?  
 rodão lisongeiros, voltão ambiciosos, sobe aquelle, baixa este, tra-  
 balhão todos, risse o mūdo, & anda a roda. ¶ Eis aqui o mūdo, eis  
 aqui as melhores prēdas do mūdo: & q. isto nos prēda as vōrades,  
 q. isto nos enfeitice os coraçõs? q. le desvele o soberbo por tais grã  
 dezas, desvanecido por tal gloria, o ambicioso por tais hōras, o  
 palaciano por tal privāça, o requerēte por tais despachos, o cor-  
 tezão por tais postos, o presumido por tal fama, o envejoso por tal  
 prosperidade, o divertido por tal fermesura, o afficçoadado por tal  
 amor, o delicioso por tais gostos, o lascivo por tais deleites, o co-  
 bicioso por tais riquezas, & todos por tais amizades, por tal cortē,  
 & por tal mūdo. *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra:* ca-  
 bemos ja de entender q. não são os bens da terra para trocarmos  
 por elles o Ceo: para nos cōprar o Ceo a seu Eterno Pay, encarnou,  
 & morreu o Eterno Verbo, se a vida de Deos he o preço justo de  
 nossa bē-aventurança, conto vèdemos tão barato o q. val tão caro?  
 ou avemos de dizer cōtra os distantes da Fè, q. Deos andou im-  
 prudōte na cōpra, ou avemos de cōfessar, que procedemos muito  
 sem juizo na venda. ¶ Nem nos embarace chamar Christo  
 thesouros aos bens da terra, não lhe chama assim porque o sejam  
 senão porq. a nossa cegueira, assim o cuida: raparē na diversidade  
 mysteriosa de suas palābras, quando fala nos bens da terra, não diz,  
 q. não enthesuremos, senão q. não queiramos enthesourar: *Nolite  
 thesaurizare:* quando fala dos bens do Ceo, não diz, q. queiramos en-  
 thesourar, senão q. enthesuremos: *thesaurizare:* pois se faz caso da

vonta-

vontade nos bens da terra, porque não faz caso da vontade nos bens do Ceo? porque nam diz, querei enthesourar no Ceo, assim como diz, não querais enthesourar na terra? porque quiz mostrar a differença, que vay da terra ao Ceo, não solicita a vontade para os thesouros do Ceo, porque os bens do Ceo não dependem da nossa vontade para ser thesouros; desafeicoa expressamente a vontade para os thesouros da terra, porque os bens da terra não tem mais de thesouros, do que aquillo, que nós lhe pomos de vontade, porque nós cegamente o queremos, por isso sò elles parecem thesouros, não queiramos nós, que logo não seão thesouros os bens da terra; a não querer nos admoesta Christó: *nolite*: & para que a razão obrigue a vontade, insta o conhecimento das nadas do mundo desde o conhecimento da vileza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es.*

*Et in pulverem reverteris.* A segunda razão de nossa conversão a Deos funda a Igreja na fragilidade de nossas vidas, avisa-nos de que avemos de ser mortos, para que saibamos bulcar a Deos como mortais; mas he muito para reparar, que se encomenda á memoria este aviso: *memento*: a morte de cada hum de nós ainda ha de ser, o objecto da memoria he o que ja foi, ninguem se lembra propriamente de causas futuras, senão de cousas passadas, pois se a nossa morte ainda ha de vir, como se faz objecto da memoria? para que nos desenganemos que ha de vir a nossa morte; não ha cousa mais cerra que o passado, & na morte he tão infalivel o futuro, que para se conhecêr ainda quando futura, ha de ser por acto de memoria como ja passada: *memento*. em todos os outros bens, & males deste mundo ha seus acasos: nasce hũ minino, a caso cresce; a caso não cresce, a caso será rico, a caso pobre, a caso humilde, a caso honrado, discorrei por todas as cousas, de tudo podeis dizer, a caso será, a caso não será, sò na morte, par mais casos que haja, não ha nenhũ a caso: por ventura podeis afirmar desse minino, a caso morrera a caso não morrera: desde que nasceo começou a enfermar, & tão de morte, que sò com



Da Ciza.

13

com a vida acabara o achaque, porque trás o achaque na mesma vida!

Ninguém nasce tão vivo, que não venha mortal; as mantilhas do berço são frança das mortallas do tumulo: andão sempre entre ly de batalha estes dous grandes Capitaes a morte, & natureza, a natureza a produzir, & a morte a cegar, com esta differença porém, que he mais igual a morte em cegar, do que a natureza em produzir: a natureza com fazer os homens todos do mesmo ser, não faz a todos da mesma furtuna, gera a huns ricos, a outros pobres, a este faz Senhor, a aquelle servo, a morte não anda com estas distincções, com igual respeito pisa os Palacios, & as cabanas, & se não perdoa ao sitio de hum vulgar, não lhe escapa o Throno de hũ Monarcha: Eleito Saul em Principe, deu-lhe Samuel por final de sua boa fortuna, que voltando acharia dous homens junto ao sepulchro de Rachel: *Hoc tibi signum; cum abieris, invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*: estranho final para hũ Principe novamente eleito? das mortallas de hũ defunto ha de inferir Saul as vendas de Monarcha? para saber quem vay para o paço ha de incaminhar primeiro os passos a hum sepulchro? isto he mandalo a reinar, ou a morrer? he mandalo a defenganar que tambem ha de morrer quem reina: o lavrador em tempo da cega igualmente corta as mais altas, & mais baixas espigas, hũa fouee cegadora he instrumento da morte, resolvão as fearas humanas, que altas, ou baixas, a todas ha de alcançar o golpe: O Trecho de lehu em sua exaltação a Rey de Israel foi assentado, conforme o Caldeo, em hum relogio, a menia toda de rodas, & de estirendos, que por mais estirendos que faça a vida Real, he vida de roda, que se seca sempre he porque nunca pára, era relogio de Sol, que tem as horas sempre pintadas, porque nem ainda no paço ha segurança de horas verdadeiras de vida.

Ora a mim jame parece, que a vida mais seberana, não só he tão fragil como todas, senão mais caduca que nenhũa: todos os homens são mortais, porê o mais Senhor mais mortal que todos: abra-

dos: abrame o caminho a este sentimento hũa consequência notavel de Tertulliano: Cõsidera elle a Christo no pretorio de Pilatos aclamado Rey pellos soldados: *Ave Rex*: & confirmado na dignidade pello presidente: *ecce Rex vester*: exclama estranhamente, & profundo: *Redemptorem habemus*: ja nam ha que rescatar, ja temos Redemptor: que dizeis Africano grande: Christo então ha de ser Redemptor, quando der a vida pellos homens; pois como o segurai Redemptor quando o vedes Rey? por que bẽte renhar he profecia indubitavel de q ha de remir: não ha Christo de remir o mundo morrendo? pois se està coroadõ, Redemptor tem o mundo, porque não pode saltar morte, onde ha corõa: a natureza humana deu a Christo capacidade para morrer, porẽ a dignidade affiançou lie a morte para remir, a natureza fello mortal a dignidade seguro no morto: *ecce Rex vester*: *Redemptorem habemus*: summa fortuna he summo perigo: a luz quando enche toda a roda, então pode padecer o eclipse; quando os Grandes não ouvessem de acabar por humanos; houverão de acabar por Grandes: tanta antipathia tem a grandeza com a vida, que as mesmas adorações da Magestade sam fatais disposições para a ruina, q illustre defengano nas ruinas do insensivel.

Adorarão os Hebreos aquelle bezerro escádalofo formado de ouro de suas joyas, & sentido Moyses de ver o metal indignamente adorado, lanção no fogo, & diz o texto que se desfizera em pó; & em cinza: *Arripiens vitulum combussit*, & *contrivit usque ad pulverem*: não sei se notais a difficuldade: que se desfaza o ouro no fogo? no fogo que acrisola, & não destrue os metais? notavel successo por cerro, & no presente caso mais notavel. Duas vezes foi este mesmo ouro ao fogo; da primeira contrivouse; & sahio idolo; da segunda consumio se; & ficou cinza: pois valhame Deos, se este ouro não podra antes consumir se no fogo, que o fez agora capaz de se destruir nelle? quem o tornou caduco se não era fragil? tornou caduco que o fez adorado; na primeira occasião entrou este ouro no fogo cõ qualidades sõmette de metal, na



127

## Da Cinza.

na segunda entrou com respeito de adorado no fogo, & se bem não podia desfazer-se por metal, pode por adorado desfazer-se: Ah adorados do mundo, as odorações vos desvanecem, & não advertis que também as adorações vos matão: se os metais despois de adorados encontrão seu ultimo dâno, onde primeiro achavão seu mayor lustre, q' succedera nos adorados, que não são metais.

Contra os outros armase a morte, porque são homens, contra os grandes armase a morte porque são homens, & porque são grandes, por duas partes os combate, pello ser, & pella dignidade, singularmête o disse David em hûas palavras muito vulgares: *Ego dixit, Dijestis vos, & filij excelsi omnes*; Senhores do mundo vos sereis Vice- Deoses na terra, & filhos de progenitores muito illustres: *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut unus de Principibus cadetis*: porem sabeis que haveis de morrer como homens, & acabar como Príncipes: repare que distingue duas mortes o Real Propheta, morte como homens, *sicut homines*, & morte como Príncipes: *sicut unus de Principibus*: logo quem for juntamente homem, & Príncipe, he mortal duas vezes, mortal por homem, & mortal por Príncipe: assi excede na mortalidade, quẽ assi excede na grãdeza, tâto ha de morrer de Príncipe, como de homem, por duas partes o busca a morte, pella fragilidade da natureza; *sicut homines*: & pella soberba do estado: *sicut unus de Principibus*.

Nem pareça que fis athè agora mais mortais aos Grandes sem fundamento, tende razão para o sentir assi, & a meu juizo he grande razão: Deos criou a Adam immortal, fezle despois Adão mortal porque peccou, & peccou porque quiz ser muito soberano: *eritis sicut Dij*: de maneira que nossa mortalidade, se bem advertirmos, teve causa, & teve occasião; teve causa na culpa, porque não fora Adam mortal, senão peccara, teve occasião na grandeza, porque não peccara Adão, se não quizera ser muito grande; vamos a nós agora; nos outros homens tem a mortalidade causa, porque todos nascemos culpados, nos grandes tem a

mortalidade causa, & juntamente occasião, porque nascem culpados, & nascem grandes; pois quem duvida que de algũ modo fica mais mortal aquelle, em que a morte acha causa, & occasião de mortalidade, do que aquelle em que a morte acha fomento causa? & comparando entre sy a causa com a occasião, mais arriscada anda a vida pella occasião, do que pella causa, mais he para recear a morte pello estado soberano, do que pella natureza culpada: Acab, quando vinha contra elle o de Syria, para resguardar melhor a vida, depondo a Magestade de Rey entrou de disfarce na batalha: Sisara, quando recebeo a rota de Barac, para fugir melhor a morte, deixando as insignias de General, se meteo na tropa dos peados; de sorte que os Senhores, quando nos perigos querem allegurar a vida, depoem o magestoso, & ficão sò no humano, como que encarece nelles mais a morte pello que tem de divinos, do que pello que tem de homens: hãse a morte com nòsco, como nòs com as flores, não ha homem, que passeando por hum prado, ou sahindo a hũ jardim, não tope com os olhos naquella flor, que sobre as otras se levanta, & não estenda logo a mão, & a corte, ou porque se sofre tão mal a soberba, que ainda em representação aborrece, ou porque se levanta tão mal a desigualdade, que ainda entre flores não he sofrivel: a flores compara David os homens: *sicut flos agri, sicut florebit*: & a morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminências, & assi corta vidas, como nos cortamos flores.

Com toda esta igualdade, q a morte guarda no golpe, comete grandes desigualdades no tempo, he desigual, porque não faz distincção de pessoas, he desigual, porque não faz differença de idades, a hũ tira a vida nos annos muduros da velhice, a outras nos annos verdes da mocidade, como a morte em matar não segue a desigualdade da natureza em produzir, da mesma materia não guarda cõ os annos, o q a natureza observa cõ o anno: no anno ha primavera para brotarẽ as flores, & ha outono pera se colherẽ os frutos, nos annos o mesmo verão da vida he o inverno da



morte: espada, & settas attribuiu à morte David: *Gladium suum vibravit, arcum suum tetendi, & in eo paravit vasa mortis*: E a que fim esta differença, de armas na morte? porque se arma contra toda a differença de annos: *gladius vicinos, arcus remotos petit, sic nullus eximitur*, disse o insigne expositor dos Psalmos de minha Religião sagrada; a espada he arma que serve para o perto, a setta he arma que serve para o longe, no juizo de nossa cegueira as idades tem seus longes, & seus pertos, a velhice parecenos que anda muito perto da sepultura, a mocidade pello contrario, parecenos que está muito longe do tumulo, pois que faz a morte? a a-mase de espada, & settas, settas para os lóges da mocidade, espada para os pertos da velhice: ninguem se cõfie nos annos, q para todos ha arma, se fois velho, estais perto, & ha espada; se fois moço estareis embora longe, mas ha settas: desde as primeiras quatro vidas que ouve, se costumou a estas desigualdades a morte: vivia Adam, vivia Eva, vivia Caim, & vivia Abel, os mais annos erão de Adam, os menos annos erão de Abel, ouve a morte de fazer a primeira experiẽcia de seu poder, & Abel foi o alvo de seus tiros, de sorte que quando a morte quiz aprender a tirar, vidas fez o ensaio na menor idade, & primeiro que os velhos soube o mundo que erão mortais os moços, seria sem razão deste tyrano, mas não ha duvida que he desengano a nossas confianças.

E ja se a morte esperara annos determinados, pera começar a tyrania de seu imperio, tivera a vida seus annos, porém começa tanto ante tempo, ou tanto a todo o tempo mata, que nenhũ instante de seu fica á vida: passado o instante do nascimento, não ha instante algum em que não possa morrer homem, acaba de nascer deste instante presente, & pode logo morrer no futuro, & se o primeiro instante he do nascimento, & todos os instantes seguintes são da morte, entre o nascer, & o morrer se reparte todo o tempo, vivemos si, mas á merce da morte vivemos, não são annos da vida os annos de nossa vida, depositaos a morte como seus, & pẽde quão quer o deposito: vidro se chama na escriptura sagrada a

natureza humana; assim entendem alguns aquillo de Iob, quando disse, q̃ nem o ouro mais fino, nem o vidro mais fino se podia comparar com a sabedoria divina: *Non adequabitur ei aurum, vel vitrum*: No ouro se significam os Anjos, no vidro se symbolizão os homens: lançai agora os olhos a huma tenda de vidro onde se pulerão alguns ha muitos annos, & outros ha poucos dias; pergunto qual delles vos parece que quebrara primeiro, o que se pôs ha annos, & está ja tão cuberto de pó, que não se vê sua claridade, ou o que se pôs ainda ontem tão fermoso, & transparente? he certo que tanto risco corre hũ como o outro, & tão pouca segurança tem este, como aquelle, porque são ambos da mesma massa, tão fragil huma, como a outra, pois toda esta machina espaçosa do mundo he hũa tenda, os homens são os vidros, huns mais christalinos, outros mais escuros, huns mais bem lavrados, outros com galantaria, huns grandes, outros pequenos, huns estão muito altos, outros muito baixos, alguns entrarão nesta tenda ha noventa annos, outros setenta, outros ha quarenta, outros ha vinte, outros ontem, & alguns hoje, entre tanta variedade, onde será mayor o perigo! qual será o primeiro que estale, & quebre! he verelade que tanto se pode temer os que entrarão hoje como os que ha noventa annos entrarão, & aquelle estalará primeiro, a quem primeiro fizer tiro a morte: Oh vida? Oh vidro?

Mas que sendo esta a fragilidade da vida vivamos com tanto descuido da morte? mas que sendo esta a certeza da morte, vivamos com tanto engano da vida? que não tendo a vida de seu hũ instante, gastemos os dias, os meses, & os annos como se não forão da morte? O resolvamonos ja algũ dia a ouvir a Deos, que tão amorosamente nos chama: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: & todo o thesouro da sabedoria divina, perã conseguir a conversão de hũa alma, não ha remedio mais eficaz, que a lembrança da morte, por isso Christo deu a Iudas por desesperado, & reprobe, quando na cea entre a pratica da morte,



morre, & sepultura de Christo, o vio fahir a concertar a vida: *Ad sepulturam dixit, neque hinc compunctus est*. esta memoria aviva hoje a Igreja; porque nam conseguira Deosa conversão que nas pede?

Se temos fê, & cremos que não ha perdão de peccados sem arrependimento do peccador, necessariamente nos avemos de arrepender algum dia, pois se ha de ser algum dia, porque não será hoje? se ha de ser depois, porque não será logo? ou o peccado he bem, ou he mal, se bem pera que vos aveis de arrepender nunca? deixaivos morrer em peccado, se mal: & por isso de terminais arrepêdevos despois, não he pouca cordura multiplicar numero das culpas, pera dobrar as cousas do arrependimento? não he pouca consideração peccar mais pera ter mais de que arrepender? que queirais sacrificar o melhor dos annos ao mundo, & q̃ não vos pejeis de reservar as reliquias da vida pera Deos? que intenteis começar a viver bem naquelles annos, onde muitos não chegarão, & outros acabaão de viver? comprais hum a quinta, & desejais que seja boa, fazeis hũa galla, & procurais que não seja má, todas as vossas cousas; ainda as de menos substancia pretendeis que sejam boas, & muito boas, & que segurança tendes de q̃ a vida vos durara athè esse tempo, pera o qual guardais vossa penitencia? quem vos esperou athè hoje, não vos promete; nem o dia de amanha, quantos virão nascer o Sol, que o não tornarão a ver posto? & quantos o virão por, que o não tornarão a ver nascido? nã o podera ser cada qual de nós hũ destes? antes que se acabe esta hora, não poderá cada qual de nós acabar aqui a vida? & se succedesse? Mas quero que vivais esses annos q̃ falsamente vós prometteis, & per onde vos consta, que então vos haveis de arrepender? se agora vos parece tam arduo dar de mão aos vicios que será depois quando com o costume estiver a natureza mais depravada, & a graça mais distante; nunca vistes hũa avizinha, que tendo o corpo todo livre, & solto, esta com tudo preza por hũa unha? bate as azas para voar, & não

& não pode, arremeçase aos ares para fugir, & não acaba, pois que te detem avezinha triste, não tens o corpo solto; não tens as azas livres? porque não voas? porque não foges? quem te prende, quem te enlaça? hũa vinha: Ah peccadores, a culpa he prisão da alma, se vos achais agora tão impodidos quando são os laços menos, como esperais desembaraçaros quando forem mais os laços, se a muitos retarda hoje hũa só unha presa, como confião soltar-se quando estiver enlaçado todo o corpo? ah! não ha conversão de peccador, sem vocação de Deos, senão acudis a Deo quando vos chama, quem vos assegurou, que vos havia de acodir quando vos chamardes? Aquellas sinco Virgens loucas do Evangelho não se prevenirão quando Deos as buscou, chamarão depois hũa, & outra vez: *Domine, Domine*: & Deos não lhes acodio: *nescio vos*: porque não temereis que diga Deos que vos não conhece, quando vos chamardes, pois vos o não quereis conhecer, quando elle vos chama?

E se he de sacerto de guardar a penitência para o tempo futuro, reservala para a hora da morte, que será? o arrependimento da hora da morte mais he arrependimento dos peccados, do que arrependimento do peccador: quê se arrepende na vida, como se arrepende em tempo que pôde peccar, elle he o que deixa os peccados, quê se arrepende na morte, como se arrepende quando ja não espera ter tẽpo pera offender, os peccados são os q̃ propriamente o deixaõ a elle, & se o perdão segue o arrependimento, onde os peccados seraõ os arrependidos, como esperaõ os peccadores seros perdoados, em todo o livro das Escrituras de Deos, diz Bernardo, não se lè que se salvasse outro peccador na hora da morte, senam o bom ladrão, & que em 6872. annos não se saiba de certo que na hora da morte houvesse mais que hum peccador arrependido verdadeiramente, & que esperem tontos arrepende-se na hora da morte? sena bateria de hũa Cidade pusesse o General pena de morte a hũ artilheiro, se não empregasse algũa bala na muralha fronteira, não procederia como homem sem juizo aquelle, que deixando



Da Cinza.

21

deixando tanto espaço de parede em que lograr o tiro, & salvar a vida, fosse por a mira na ponta ultima da mais levantada torre, onde qualquer cousa que sobreleve, ou desvie, perde o golpe, & a ventura tudo: pois que consideração he nossa, que tendo o muro da vida para acertar este tiro em que nos vay não menos que húa eternidade de gloria, ou hũa eternidade de pena, accitamos tão confiadamente ao ultimo porto nossa conversão? isto he querer zombar de Deos; & de Deos, diz Paulo: não se zomba: *Deus non irridetur: quacumque seminaverit homo hac, & metet*: semear peccados toda a vida, & elperar colher frutos de graça na morte? *Deus non irridetur*: comprar o inferno a preço de tantas culpas; & no fim da vida querer a gloria? *Deus non irridetur*: desprezar a Deos tantos annos por servir a nossos appetites, & na ultima hora buscar a Deos como amigo: *Deus non irridetur*: não se zomba assi de Deos: *quacumque seminaverit homo hac, & metet*: quem semear offensas na vida, ha de recolher tormentos na morte: Nem recorrais a grandeza da misericordia divina, que essas cõfianças tem hoje a muitos no inferno: he verdade, que a misericordia de Deos he muito grande, & sem limite, nem condição algũa, mais isto he pera quem faz della motivo par se arrepender, & não para quem toma della occasião pera peccar, antes não vi mayor indicio da Iustiza Divina, do que a permissão de semelhantes esperanças na Divina misericordia, & senão, dizeime, com estas esperanças que fazeis, senão, dilatar a penitencia, & multiplicar os peccados? Pois deixavos Deos esperar em sua mitericordia pera peccar, & não vos parece que he castigo severissimo de sua justiça, na outra vida hase de medir a pena para a culpa, deixar aumentar as culpas, he querer aumentar as penas, não julgais que he castigo da justiça divina diz Ieremias que se parece com hũ arco: *tetendit arcum suum*: E porque se compara mais ao arco, que a outra arma? porbue, *in arcu*, diz S. Hieron. *Quando longius trahitur corda, tanto eo distractior exit sagitta*: no arco quanto mais ao largo se estira a cor-

tira a corda, tanto com mais violencia se despede a setta: andai agora a retardar a penitencia de confiados na misericordia, & no fim vereis se foi iustiça: a divina iustiça he arco, delde o primeiro peccado mortal, que cometemos, se embebeo nelle a setta de nosso supplicio, & te acorda se for estirando por vinte, por trinta, por sincoenta por setenta, & por mais annos, com que furia sahira no cabo a setta?

Ora fieis, conhecida a vileza do mundo à vista da baixeza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es*; E reconheida a importancia de nossa conversão à vista da fragilidade de nossas vidas: *Et in pulverem reverteris*: não permitamos que em tanto damno de nossas almas, se malogre o conselho de Christo, & a vocação de Deos: Deos chamamos à sua graça: *Convertimini ad me*: & que mayor felicidade que viver na graça de Deos? Christo aconselhanos que deponhamos os affectos da terra. *Nolite thesaurizare in terra*: E que ha na terra que nos mereça justamente os affectos? a Deos pois com os corações, ao Ceo com ancias, alli tendes grandezas sem vaidade, honras sem baixos, privança sem receyo, despachos sem dependencia, postos sem desdouro, fama sem inveja, prosperidade sem perigo, fermosura sem eclipse, & sem mudança, amor sem tormento, & sem ruina, gostos sem pezar, deleites sem sede, riquezas sem limitação, amizade sem lizonja, Corte sem voltas, & gloria sem fim, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Dominus Omnipotens, &c.*









CA 673  
S1115

